SENADO FEDERAL

UM DIA DE PROTESTO Manifestações mobilizam milhares de jovens em 18 capitais e, em São Paulo, ato termina em briga

Estudantes vão às ruas por CPI

RIO, SALVADOR, SÃO PAULO E PORTO ALEGRE – Dezenas de estudantes saíram às ruas das principais capitais brasileiras para protestar contra o governo federal e pedir à instalação da CPI da Corrupção no Congresso. Relembrando o movimento estudantil que sacudiu o país no governo Collor, os caras-pintadas voltaram a fazer manifestações e passeatas. No Rio, entre cinco e dez mil jovens ocuparam a Avenida Rio Branco, a principal da cidade. Em Salvador, secundaristas queimaram um caixão preto, que simbolizava a corrupção. Na capital gaúcha, estudantes e funcionários públicos se uniriam e queimaram uma bandeira dos Estados Unidos em frente ao consulado americano. Em São Paulo, a passeata foi marcada pelo confronto entre estudantes e policiais.

No total, os protestos ocorreram em 18 capitais. Hoje, segundo a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), será a vez de Belo Horizonte. Os jovens dizem que vão intensificar os atos de protestos para apoiar a instalação da CPI da corrupção. Porém, o slogan "Fora FHC" já foi tema de uma campanha fracassada do PT contra o governo.

O tumulto entre estudantes e policiais militares aconteceu no tradicional Largo São Francisco, no centro velho de São Paulo. Um garoto de 17 anos foi preso e cinco pessoas - quatro policiais e um jovem - saíram feridas no quebra-quebra, que obrigou comerciantes a fecharem as portas das lojas. Os policiais usaram sprays de gás lacrimogêneo e gás mostarda para conter os manifestantes, a maioria secundaristas.

A manifestação, promovida pela UNE e pela UBES, começou na Avenida Paulista com cerca de três mil pessoas. Gritando palavras de ordem contra a corrupção e pedindo a criação de vagas para estudantes do ensino público nas universidades, os manifestantes desceram a pé até o Largo.

O protesto já havia acabado, quando, segundo a polícia, o estudante X., de 17 anos, do interior de um ônibus, jogou uma pedra, acertando o tenente Hideo Takarabi na cabeça. Enquanto o oficial era socorrido, um grupo de policiais invadiu o ônibus para prender o garoto.

Na tentativa de resgatar o companheiro preso, os estudantes avançaram na direção dos policiais, jogando pedras e pedaços de pau. Os PMs reagiram com gás lacrimogêneo. A confusão durou cerca de cinco minutos e foi dispersada pela chuva.

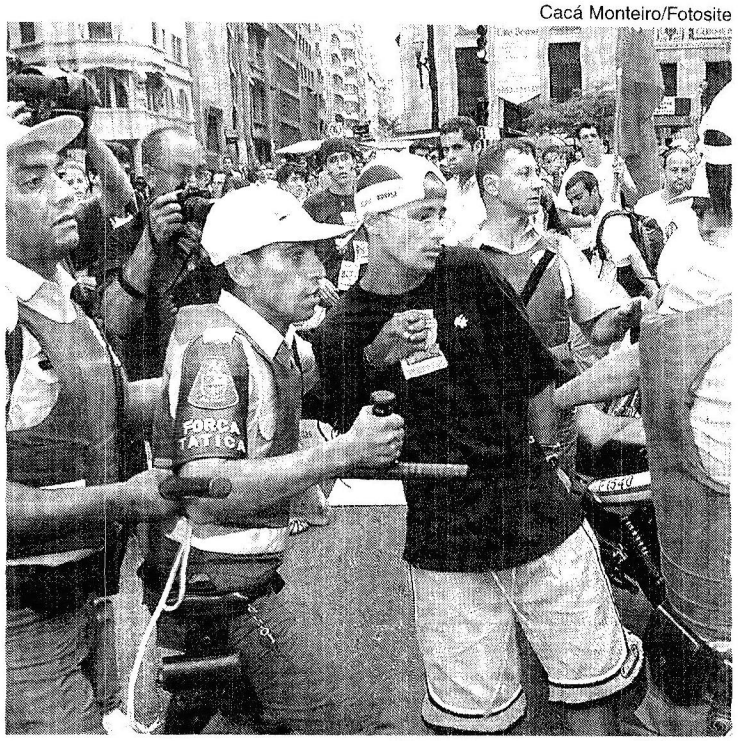
Wanderson Gaspareto, diretor de comunicação da Ubes, atingido no rosto pelo gás, teve de ser medicado. X. - que mora no Guarujá, litoral Sul de São Paulo - foi levado para o 1º Distrito Policial da Sé, autuado por ato infracional e depois transferido para o SOS Criança.

"A PM errou ao invadir o ônibus e não quis ceder aos nossos apelos. Depois, jogaram gás. Os estudantes apenas reagiram à ação da polícia", disse Edison Rodrigues Filho, assessor da UNE. "Ele havia cometido um delito e tinha de ser preso. O gás foi usado para evitar o confronto físico entre a tropa e os manifestantes", defende-se o capitão Luiz Cláudio Venâncio.

João Paulo Engelbrecht

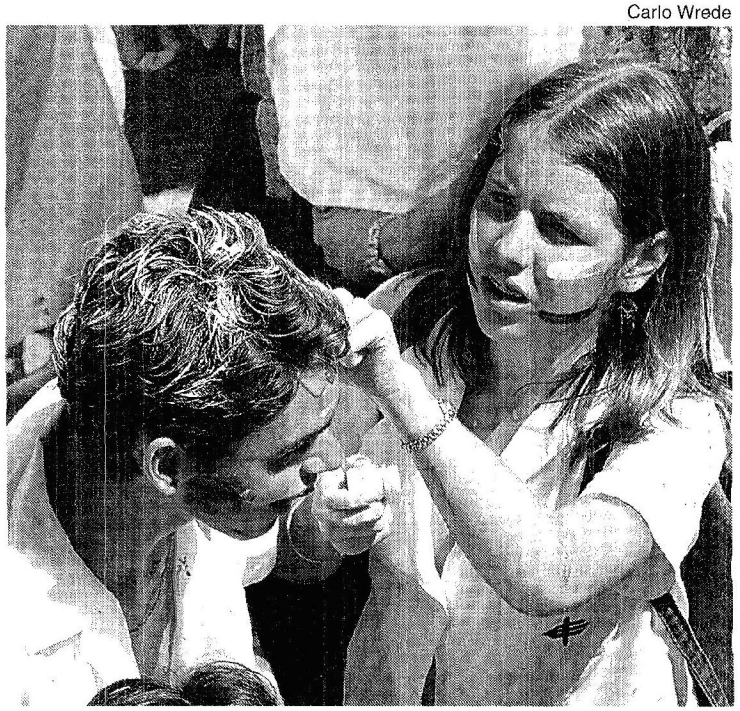
Bandeiras de protesto cobrem a estátua de Carlos Gomes

Cacá Monteiro/Fotosite



Policiais detêm estudante durante a passeata em São Paulo

Carlo Wrede



Jovem pinta o rosto do colega, numa cena que lembra 1992